

Poesia

Abolição

Cyro de Mattos

Na zoeira do terreiro
Batucam que batucam
Tambores sem cambão.

Trepidam nesses punhos
O suor, a lágrima, o sangue
Nos rastros do negro fujão.

Todos batem nesse tambor,
Pode até não ser de fato
A tão esperada abolição.

Mas é o começo duma hora
Que se faz tão grandiosa
Como o verde na amplidão.

África agora é uma só voz
Na esperança das manhãs
Sem o ferro do vilão.

Cyro de Mattos é escritor premiado no Brasil e exterior. Presidente da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania.